

A NOVA ERA

ÓRGÃO DA FUND. ESP. "ALLAN KARDEC" • REDATOR: AGNELO MORATO • GERENTE: VICENTE RICHINHO
REDAÇÃO: RUA JOSE MARQUES GARCIA, 675 • 14.400 FRANCA • SP • BRASIL

15

MAIO

1979

Ano LII

N.º 1530

Lusitano de ouro

— Agnelo Morato —

Permanente em nossa lembrança o confrade Joaquim Lopes Soares, também preso à saudade de muitos companheiros. Ao pronunciar seu nome se nos envolve misto de respeito e louvores à sua memória. "Sô Joaquim" desembarcou em Santos nos idos de 1908, com apenas 12 anos de idade. Atravessou sozinho o Atlântico no desejo de tentar a "América do Brasil". Era da histórica cidade de Chaves, Província de Trás os Montes, estância de águas sulfúreas, agraciada por Afonso III em 1258, com o braço do Reino. O Rio Tâmega, com suas nascentes na Galiza (Espanha) adentra o Território Português para ganhar essa localidade e, por fim, desaguar no Douro. Ponto de referência também sua "Ponto de 18 Arcos", construída pelos romanos no início de nossa era. De suas elevações avista-se a "Serra do Lapouco", com seus 1.550 metros de altitude, divisa de Espanha e Portugal, de cujos declives tendem-se as vertentes do Rio Cavado, da vizinha Montealegre — cidade irmã de Chaves, que se tornou torrão de heróicos portugueses: — "simples e cheios de vitalidade para as eiras e as vinhas de melhor excelência"... Nesses pagos nasceu o considerado Joaquim Soares, consorciado com d. Elvira Gosuen, pertencente à operosa família italo-brasileira, radicada em Franca. Transferiu-se assim para a "Terra das Três Colinas" entre os anos de 1929 a 1930 e daqui nunca mais ardeou o pé. Tomou-se de amor por tudo o que era nosso, como se o feitiço da "Água da Careta" o envolvesse em seu quebranto. Quando chegou a gare da Mogiana, trazia pela mão seu filho Demétrio Soares, que haveria de projetar-se entre nós como autêntico esportista e jornalista sentimental. Joaquim Soares, desde logo, se fez credor da confiança de seus patrícios e acabou por ser deles um conselheiro amigo.

Suas pontificações sobre as contingências humanas se uniam do gosto da pronúncia viva carregada da poesia clássica da linguagem lusa. Ao revê-lo, assim, impõe-se-nos o dever de rememorar-lo, pois ele representa para nós um marco de reminiscências compensadoras. Em breve serão publicadas em livro as crônicas de seu filho "PERFIS FRANCANOS". Esse trabalho editorial será parte de muito valor à cronologia em torno das pessoas e famílias tradicionais do "Sertão do Capim Mimoso"...

Como até agora o filho de Joaquim Lopes Soares, por inórcia já se vê, nada escreveu sobre seu pai, queremos ficar à sombra de suas narrativas para recordar neste comentário a figura imoluta e proba desse valoroso português. Convivemos de perto com esse confrade e amigo e sempre lhe apreciámos a experiência de hon e sábio. Em nosso meio Joaquim Lopes Soares foi um dos precursores dos restaurantes populares. Ele e d. Elvira eram peritos na arte culinária. Valia um gosto se amensendar em sua casa de pasto. O "Restaurante Português" do "Sô Joaquim", instalara-se no Largo da Magnólia (Praça 9 de Julho), frente para o atual Monumento do Soldado Constitucionalista. As refeições ali ao alcance de qualquer operário. Muitos comiam ali e saíam de "barriga" com a clássica promessa: — "Sô Joaquim, depois eu lhe pago"... E esse hon em desprendido, muitas vezes, saía ao encontro das necessidades alheias. Seu ingresso como proficiente espiritista, conforme o testemunho do Nelo Nalini, se deu em dia do mês de junho de 1936. Em companhia de Arnulfo Lima, Teófilo de Araújo, Mário Nalini, Antônio Carlos de Abreu, Antônio da Mota, Albino Ribeiro, José Russo, Roso Alves, Maria Balola, e outros mais, completou-se em companheirismo e entregou-se às observações inteligentes sobre a mediunidade.

Orador de recursos por retórica fluente, ocupava a tribuna da Liga Espírita d'Oeste, onde se pronunciava judiciosamente sobre as lições d'"O Evangelho Segundo o Espiritismo" e outras obras Kardequianas. Resistiu às críticas menos avisadas; jamais se amofinava com as intransigências de seus desafetos gratuitos. Declarava-se adepto do Espiritismo a umas décadas atrás representava temeridade, dado a intolerância de muita gente. Poristo houve contra o estabelecimento desse honrado português bloqueio injustificável. Seu restaurante fornecia marmita a muitas famílias que, depois sob pretexto de que ele era herege, deram-lhe "os canos". Uma das casas barcárias da cidade, que lhe cobria os títulos com juros e moras, acabou por penhorar-lhe os bens e todos os utensílios domésticos. Janais, no entanto, se lhe constatou laivo de inconfirmação ou alguma igeixa revoltada. Antes pelo contrário comum se lhe ouvir a justificativa cristã: — "Para mim é o mesmo. Recebo o que mereço. Apnas tenho pena da minha velha não muito conformada com a situação. Mas Deus sabe o que de melhor necessitamos para nossa vida..."

Este morigerado português, "honesto como santo", como lhe cabia a definição de Guerra Junqueiro, terminou sua trajetória terrena no ano de 1943. Vimos seu corpo no esquife mortuário. Sua fisionomia conserva-se tranqüila com seu habitual sorriso de hon e superior! Entre o pranto do filho Demétrio e os soluços da sua companheira Elvira, ele sorria... Era o sorriso bom de quem deixou este orbe terráqueo com a tranqüilidade dos justos e pacificadores. O sorriso do irmão, do pai, do esposo, do companheiro, que nos dava a certeza de que ele poderia ser julgado, em qualquer instante, pelo Tribunal Divino, porque seus atos sempre estiveram isentos de rualdade ou ressentimentos contra seus semelhantes...

Carta à Redação

"São Paulo, 25 de abril de 1979

posta si deve dai Filosofi e dai Teologi, non dai Medici.

Desde quando um teólogo entende de Espiritismo? E o bote certo, o Dr. Walthy chega a pensar que a obra foi escrita por uma plêiade de sacerdotes católicos de primeira plana, que sempre os há de sobejo por este mundo de Nosso Senhor, aos quais Laponni deu a sua chancela científica. Indagado o mestre italiano se já havia verificado em pessoa os maravilhosos fenômenos que vinha descrevendo, respondeu francamente que não, que nunca tivera tempo nem lazer para as suas investigações práticas. Comenta o Dr. Wauthy, talvez com um pouco de exagero, o fato de uma pessoa poder ser a um só tempo tão cínica e tão desastrada: **Il est impossible d'être à la fois plus cynique et en même temps plus maladroît.**

A propósito da exigência da consulente para que se escreva o seu nome conforme o assina ela ("Thereza" por exemplo, e não "Teresa"), ainda discordamos, com licença da curitibana. A única pessoa no mundo que pode escrever "Thereza" é a própria dona do personagem. Fora daí, e de acordo com a regra XI, parágrafo 40 da Ortografia oficial de 1943, ratificada, com ligeiras exceções, pela Lei número 5.762, de 18 de dezembro de 1971, é "Teresa" para todos os efeitos: **Para salvarguardar direitos individuais, quem o quiser manterá em sua assinatura a forma consuetudinária.** (...) Portanto: "Thereza" ou "Septembrino" para os próprios donos; cá fora: "Teresa" ou "Septembrino". Se cada um faz o que os outros querem, vamos jogar então no cesto de papéis inúteis as leis ortográficas.

João TEIXEIRA DE PAULA.

Dr. Jaime Monteiro de Barros

A Edilidade Municipal de Ribeirão Preto, pelos seus conscientes vereadores, que sabem auscultar a opinião pública, acaba de agradecer o ilustre e atual Diretor da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo, com o título honorário de Cidadão Ribeirão-Preitano.

A solenidade dessa outorga se deu no Paço Municipal dessa cidade, em data de 10 de maio/79, com a presença do dr. Prefeito Municipal da Capital d'Oeste e inúmeras representações sociais e religiosas dessa comunidade e de nossa Região.

Nosso jornal se fez representar nessa sessão cívica pelo nosso Redator, que levou, em nome da família e entidades espíritas de Franca, sua solidariedade e congratulação a esse companheiro que, mesmo guindado às representações elevadas do Ensino Superior do Brasil, sempre correspondeu ao seu compromisso de expositor espírita, em cuja tribuna se tornou eloquente orador e proficiente.

A

Redação de "A Nova Era" (Franca)

Prezados Confrades,

Em relação à resposta dada por Valdemar Timachi a uma consulente de Curitiba, que lhe perguntava se era verdade que Laponni afirmara serem reais os fenômenos espíriticos, e respondendo ela à consulente, que sim, solicito ao respondente licença para uma observação.

Pela resposta em apreço, com a transcrição daqueles dois trechos de Laponni, a consulente há de ficar certa de que o ilustre italiano era simpático à nossa Doutrina, e, com mais um pouco de boa vontade, que era espiritista até. Aliás o nosso meio espírita é muito propenso a uma aceitação às vezes inadmissível: é bastante um escritor de fama fazer menção, vamos dizer, à imortalidade da alma, para que muitos deles pulem de alegria, e gritem às pressas:

— Ele era espírita! Estão vendo?

Temos em mão diversos casos dessa natureza. Um dia qualquer destes, retornaremos ao assunto. Mas, com respeito a Giuseppe Laponni, a coisa não era assim, e assim não se passou. Cremos mesmo que seria crueldade mental concorrermos para um maior tormento da amável consulente, deixando-a a ela, católica fida, na doce ilusão de que Lipponni nos estendia as sábias mãos. Aquelas afirmações do médico de Suas Santidades, os Papas Leão XII e Pio X, relativamente à fenomenologia espiritológica, foram feitas em caráter geral para maior grandeza e glória da Igreja Católica. Fê-las como católico de costado, que admite se processarem as revelações por três maneiras distintas, como o ensina Ad. Tánqueray: **visões, palavras sobrenaturais e toques divinos. Dilectus meus mihi et ego illi.**

Muitas são as asseverações suas dele contra a parte moral e fenomênica da Doutrina Espírita. Muitas mesmo, que deixamos de dar por ora, por economia de espaço. Basta a asseveração final da página 219 da tradução, aliás melhor que a francesa, de Almerindo Martins de Castro: **O Espiritismo é sempre perigoso, danoso, imoral, reprovável, e deve ser condenado e proibido severissimamente, sena restrições, em todos os seus graus, em todas as suas formas e sob todas as suas possíveis manifestações.**

Para que mais? Se os leitores duvidam, transcrevemos as palavras originais, que copiamos da terceira edição (1907) de **Ignotismo e Spiritismo. Studio Medico-Critico**, página 234: **Lo Spiritismo è sempre pericoloso, dannoso, immorale, riprovevole, e da condannare e da interdire severissimamente, senza restrizione, in tutti i suoi gradi, in tutte le sue forme, e sotto tutte le sue possibili manifestazioni.**

Observem a implacabilidade do advérbio, que diz e rediz tudo, para mágoa nossa: **severissimamente**, que tanto vale em italiano como em português. Cumpre notar que já em 1923 o Dr. Léon Wauthy, também médico, em **Science et Spiritisme** (Paris), alertava os espíritas contra a demagogia religiosa de Laponni, cuja finalidade era jogar a dúvida no espírito do incauto leigo. Pergunta Laponni sub-repticiamente a que força devemos atribuir os fenômenos, e quem no-los poderá explicar. Responde, não menos sub-repticiamente: aos filósofos e aos teólogos, e não aos médicos: **A tali question la ris-**

Os dois Testamentos e a revogação da Lei

Para que a Lei se cumpra é preciso que desapareçam todos os opressores que, constituindo-se guardas da Lei, não a praticam, mas corrompem-na.

Para que a Lei se cumpra é preciso que o Velho Testamento seja posto à margem (por ser letra morta) porque "na verdade, nenhum outro fundamento pode ser posto entre o céu e a terra senão Jesus Cristo".

O maior dos Profetas anuncia o Maior dos Enviados; o maior Enviado exalta o ministério dos Profetas adstrito à Lei sintetizada no amor a Deus e ao próximo.

Os sacerdotes foram postos à margem como infratores da Lei; as igrejas, os suntuosos templos de pedra, as basílicas, estão fora da Lei: "delas não ficará pedra sobre pedra que não seja derrubada". Veja-se o que está contido no Evangelho de Lucas XXI, 6. Que veja quem tiver olhos de ver!

Os sacerdotes têm uma lei, mas não é a Lei, assim como os cientistas e os políticos têm uma lei, mas não é a Lei; as suas igrejas, suas academias, seus palácios têm os seus mandamentos, mas estes mandamentos não constituem a Lei de Deus, são mandamentos e ordenações que estão fora da Lei: têm passado, estão passando e passarão para desaparecerem para sempre.

Não pode haver dois Testamentos, não pode haver duas leis de Deus: "Há um só Deus, um só batismo, uma só fé, uma única verdade". A lei das igrejas das sinagogas, das basílicas suntuosas, do monte, das capelas, foi revogada pelo Cristo: "É chegada a hora agora em que não adorareis a Deus em Jerusalém, nem no Monte Garisim, mas em espírito e verdade, porque são estes que o Pai procura para seus adoradores". (Estude-se, consultando o Evangelho de São João, Cap. IV, vers. 21 a 24).

A lei das igrejas, das sinagogas, dos templos de pedra não é parte integrante da Lei; ela é a mesma das sinagogas, dos templos, dos montes; a lei das igrejas foi denunciada como infração da Lei, por Jesus Cristo.

A Lei não passará, nem um e nem um til deixará de ter o seu cumprimento.

Ensinaamentos

O Cirineu distraído queria ver... insistiu. Por fim levou constrangido a cruz que ele não pediu.

Franca amiga, abre a janela, deixa a luz entrar por bem... Teu cenário é uma capela, onde o Cristo ora também.

Quem tem fé, carrega a cruz mesmo ante toda a aflição. Segue, avante, com Jesus e amena o coração.

Zaqueu — o rico usuário, ansioso por ver Jesus, transformou em santuário seu lar tão pobre de luz.

A pequenina semente, germinando rente ao chão, cresce como adolescente e torna verde a mansão.

Todo homem calmo e emotivo faz-se prudente e educado — O animal forte e agressivo ataca se provocado.

Lauro Cataldi

INDICADOR PROFISSIONAL

FRANCA - S.P.

Dr. José Cesário Francisco Jr.
Psiquiatria

Rua Estevão Leão Bourroul, 1821

Dr. Alberto Fernandes Patrício
Psiquiatria

Consultório:

Rua Marechal Deodoro, 2028-1º andar
Consultas com hora marcada.

Dr. José Alberto Touse
Psiquiatria — Psicoterapia

CONSULTÓRIO:

Rua Estevão Bourroul n.º 1810 - Conj. 13
- Fone: 722 - 3872 -

2 a página — 15/05/79

O Espiritismo repete, categoricamente, as palavras de Jesus: "Não penseis que vim revogar a Lei e os Profetas, não vim revogar, mas cumprir".

O ESPIRITISMO COMUNICA AOS HOMENS
A VERDADE QUE NOS FARÁ LIVRES.
Jorge Borges de Souza

Desculpismo

O homem, em consequência de seu orgulho, quase sempre atribui ao seu estado de saúde, aos negócios que não andam bem ou aos atritos que seus familiares provocam, pelos erros que comete. Assim é que, acobertado por essas desculpas, dá visão aos seus instintos inferiores, lançando impropérios a esmo, sem analisar os resultados daí advindos.

As disposições orgânicas desequilibrantes podem influenciar, mas nunca são responsáveis pela nossa má conduta social, pelo nosso comportamento anti-fraterno. A pessoa evangelizada jamais expelirá fel, porque a sua natural maneira de proceder censurará qualquer atitude menos digna.

Quando alguém atribui ao seu mau humor causas puramente materiais, está desculpando-se de sua índole colérica, porque "o corpo não dá cólera àquele que não a tem, do mesmo modo que não dá os outros vícios". Quando culpamos os nossos nervos, pelas agressões que praticamos, melhor seria que fôssemos francos e confessássemos a nossa grosseria, humilhando-nos e pedindo perdão pelos nossos erros, não os repetindo no futuro.

Imputar ao nosso fígado a causa pela revolta que nos domina, além de faltar com a verdade, estamos nos dando um atestado de ignorância, porquanto sabemos da saciedade que os grandes homens, mesmo passando pelas maiores vicissitudes, mantinham-se imperturbáveis em sua conduta santificante. Conta-se que Sócrates, certa vez, estava na soleira da porta de sua casa e sua mulher Xantipa lançava sobre ele uma saravada de palavras ferinas. Sócrates, entretanto, mantinha-se inalterável. Diante desse proceder, Xantipa retirou-se e voltou com uma vasilha com água e jogou o seu conteúdo sobre o marido. Sócrates, tolerante, apenas lhe disse: É compreensível, depois dos trovões vem a chuva" -- e continuou impassível. No filme sobre a vida de José Cupertino, o santo relutante, ele sofre todo tipo de agressão, calúnia e falsidade, no entanto, procura desculpar os agressores, com um sorriso de simplicidade que chega a comover. O que para os outros seria motivo de represália, ele aceita o fato como produto de sua inferioridade, procurando em si a causa dos erros dos outros.

Vemos, portanto, que o cristão não se exaspera, contém-se: não revida, perdoa; não culpa os outros pelos seus desatinos, educa-se; e, nesse programa de auto burlamento, vai eliminando todas as possíveis causas de sua conduta censurável. Se assim não procedermos, estaremos estacionários na condição de doentes do corpo, mas principalmente da alma, o que é lamentável, tendo em vista a nossa bagagem de conhecimentos evangélicos. O desculpismo pela nossa permanência no reino das sombras que ainda nos domina, não tem cabimento com a cultura que já possuímos, graças aos devotos missionários que amorosamente nos indicam o remédio que nos liberta de todas as doenças, que nos impedem de sermos felizes.

Antônio Fernandes Rodrigues

A VISO

Em virtude do elevado custo atual das tarifas postais, pois uma simples circular só pode ser expedida mediante o pagamento de uma taxa postal de Cr\$ 2,50, não é mais possível que os nossos prezados assinantes sejam beneficiados de seus débitos referentes a assinaturas por carta, conforme fazíamos habitualmente.

Sendo assim, por meio desta nota fazemos um apelo aos nossos assinantes no sentido de enviarem o pagamento de suas assinaturas através de vales postais ou cheques, em nome de "A Nova Era".

Caso o prezado assinante ignore o montante de seu débito, escreva-nos e teremos o prazer de informar.

Certos de que este apelo merecerá a preciosa atenção de todos, desde já nos confessamos sumamente gratos, pois com a colaboração de nossos leitores e assinantes é que poderemos dar continuidade ao nosso programa de difusão de nossa Doutrina.

Vicente Richinho — Gerente.



Móveis Nosso Lar

FONES: 722-3061 - Fátima
722-3062 - Fátima
722-3031 - Estrela

RUA VOLUNTÁRIOS DA FRANCA, 1817



ML

Teocracia, agora?!

Não é bastante defender os direitos mas também saber cumprir com os deveres.

A. Olser

Do grego: theo, deus, e kratos, força, isto é, uma sociedade na qual a autoridade é baseada e influenciada por Deus e exercida pelos seus ministros ou por eles orientada.

Os hebreus eram governados pelos juizes e estes exerciam o poder em nome de Deus. Assim foram teocráticos os governos primitivos, acumulando os poderes temporal e espiritual. Hoje Marrocos, uma teocracia do Grande Lama, do Irã, o islamismo, como Alá para os Arabes. Na França os reis eram coroados religiosamente em nome de Deus e se submetiam passivamente às imposições do clero dominante.

Hoje em dia não se pode compreender um Estado Religioso, como aconteceu na Idade Média, de triste, pesada e dolorosa memória, cujo período constituiu a negra noite do pensamento humano, no dizer de Will Durant. A liberdade, humana alcançada a duras penas, não pode submeter-se à intolerância religiosa que logo se transforma em fanatismo, pois não há como comprimir impunemente uma consciência livre.

A própria Igreja, ao invés de querer se impor e dominar discricionariamente, deveria, antes de tudo, melhorar a sociedade atual periclitante, orientando, instruindo, alertando e procurando convencer através de jornais, do púlpito e, principalmente, pelo bom exemplo de uma conduta sadia de seus ministros. Entretanto, ela procura se imiscuir em política, criticando o Governo e batendo sempre na mesma e surrada tecla dos direitos humanos. Parece-lhe bem mais fácil criticar a democracia do que vivê-la e senti-la em toda a sua plenitude!

Trabalhar pelo aprimoramento moral do caráter do povo corrompido por diversos fatores sociais: mocidade irresponsável, menores delinquentes, adultos depravados em suas atitudes, gestos e palavras, revistas pornográficas, televisão deformada culturalmente, tudo isso necessitando de bom senso dos dirigentes religiosos.

Note-se o caso típico do Irã: Antes o Xá absoluto fustigava seus inimigos e metralhava o povo desapiadadamente. Agora como o retorno ao poder do "ayatolia" Khomeini, a política religiosa islamita está fuzilando generais da oposição, executando sumariamente os dissidentes, matando cruelmente até mulheres e usando de apedrejamentos, conforme as leis do corão, àqueles que demonstram condutas anti-islâmicas. Parece que a emenda está saindo pior que o soneto...

Nas conferências da CNBB, só há crítica ao Governo e são discutidos temas políticos preferencialmente. Porque não se recolhem ao altar, e de lá procurem esclarecer o povo a fim de conduzi-lo a um plano superior de elevação moral que é a base de toda a religião?

Aqui, quando qualquer marginal, assaltante ou bandido que recebe um tratamento de acordo com a sua periculosidade, já vêm eles gritando pela aplicação dos direitos humanos. Esquecem-se acaso do que se passou na Itália, sede do Papado, e continua se repetindo desde Moro, quando generais, policiais e juizes já foram assassinados brutalmente pelas Brigadas Vermelhas? E na catolicíssima Espanha, quantas vítimas do terrorismo já causou em sua fúria destruidora? E as milhares de vítimas de Idi Amin, da Uganda, o maior infeliz da atualidade? E a intolerância religiosa na Irlanda que ainda continua e que já produziu mais de mil vítimas entre os dois grupos cristãos em litígio? E no Chade, milhares de mulçumanos massacrados desapiadadamente, onde soldados destripavam mulheres grávidas a golpes de baionetas e obrigavam os homens a beberem gasolina antes de serem transformados em tochas humanas? Barbarismos modernos que os jornais noticiaram ultimamente e que, infelizmente, continua a se repetir em toda a parte!

Há muito que se faz pelo povo quando de fato há um desejo sincero, uma atitude louvável e um trabalho eficiente, dedicado e honesto. Deixemos a política aos políticos e a democracia aos povos dos quais ela dimana.

Para ensinar o povo, é preciso não somente disposição de espírito, mas sobretudo, renúncia, que é a qualidade de perder uma posição cômoda para se sacrificar pelo bem de seu semelhante.

A nossa democracia é boa e se não é a ideal almejada, pelo menos satisfaz os anseios do povo brasileiro que, infelizmente, não enfrenta terrorismo, sequestros, assassinatos políticos e outros. Aqui até a natureza é pródiga em benesses... Não temos vulcões, não há vendavais, não existem terremotos nem invernos rigorosos... Falta bem pouco para se transformar num paraíso!

O homem que lê vale mais!

A Livraria "A Nova Era"

faz questão de servi-lo bem.

Escreva à Caixa Postal, 65 - FRANCA - S.P.

"A NOVA ERA"

EM FRANCA, A CRIANÇA EM EVIDÊNCIA

Nos dias 23 e 24 de junho próximo será realizado em Franca o "Encontro do Menor Abandonado", promovido pela UME (União Municipal Espírita de Franca), com período integral (manhã e noite), no Educandário Pestalozzi. Os temas serão: Visão espiritual da criança carente, Psicologia do menor carente, Recursos didáticos e adaptação do programa das Leis Moraes para a Evangelização destas crianças, Orientações aos pais das crianças carentes, higiene, puericultura, moral, músicas, jogos.

COMETRIM EM UBERABA

Uberaba será cidade sede para a realização do XV COMETRIM (Concentração das Mocidades Espíritas do Triângulo Mineiro), que fará realizar-se nos dias 28 e 29 de julho próximo.

Com o escopo de maior brilhantismo deste tão esperado congregarmento, os espíritas do Triângulo Mineiro desenvolvem um trabalho árduo objetivando em maior êxito em todos os aspectos da Concentração.

MOVIMENTAÇÃO DOS JOVENS ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Tivemos no mês de abril de 1979 as Confraternizações dos Moços Espíritas do Estado de São Paulo. A COMENESP (Concentração das Mocidades Espíritas do Nordeste do Estado de São Paulo), realizada em Votuporanga; COMENOESP (Concentração das Mocidades Espíritas do Noroeste do Estado de São Paulo) cidade de Marília; e a COMECELESP (Concentração das Mocidades Espíritas do Centro — Oeste do Estado de São Paulo), na cidade de Americana. Este movimento contou com a participação de grande número de jovens espíritas à procura de esclarecimentos, com sede de adquirir conhecimentos doutrinários. São jovens que se movimentam, que se conscientizam e amadurecem cada vez mais no movimento espírita, em busca de ilustração e responsabilidade diante das tarefas assumidas.

A CONCAFRAS CONTINUA ATIVA
NÃO SE ESQUEÇA DE SEU COMPROMISSO NO CARNAVAL DE 1980.
JUNDIAI AGUARDA VOCE, NÃO PARA AS FESTIVIDADES DO REI MOMO, MAS SIM PARA UM CONGRAGAMENTO ESPIRITUALIZANTE.
A CONCAFRAS NÃO BRILHARÁ NOVAMENTE SEM VOCE!

ATENÇÃO, JOVEM LEITOR

Se este jornal te interessa, ajude-o angariando novas assinaturas.

Que tal dar aquele alô aos seus companheiros nas mocidades?

Escreva para Caixa Postal, 65 — Jornal "A Nova Era" — 14.400 — FRANCA - SP.

ROTEIRO DE INESTIMÁVEL UTILIDADE

Através de elementos das Mocidades Espíritas de Franca, faz-se um trabalho conjunto de coleta de dados para posterior elaboração de um substancial ROTEIRO DAS ATIVIDADES ESPÍRITAS DE FRANCA.

Através desta coluna solicitamos às Entidades, de Franca (autônomas e departamentais) que nos auxiliem nesse trabalho que tem por objetivo primordial colocar nas mãos de espíritas e não espíritas um roteiro seguro que indique, senão todas, pelo menos 90% das atividades Espíritas de Franca desenvolvidas em todos os setores.

Faremos o possível para o mais breve possível publicar o mencionado Roteiro, como um despretençioso paradigma e incentivo àquelas outras cidades que pretendem também divulgar, a nível popular, um Roteiro de grande auxílio para que se inteire das atividades Espíritas locais.

Assim, pede-se encarecidamente aos confrades representantes das Entidades Francanas que colaborem nesse trabalho, entrando em contato com os responsáveis pelo mesmo, Leondeniz e Nilton, através de correspondência ou contato pessoal na Redação deste jornal.

Exortação à juventude espírita

Nesta quadra juvenil
O Mundo é um céu de anil,
Tudo é sonho, encantamento!
A vida encanta, inebria
E infunde intensa alegria
Em nós a cada momento!

Vivemos sempre a sonhar,
Tudo em nós convida a amar!
Como é lindo e bom viver!
Mil fagueiras ilusões
Enfloram os corações!
A vida, em suma, é prazer!

Isto tudo é natural...
Porém, surgir pode o mal
Dos abusos juvenis!
Preciso é, pois, juventude,
O cultivar da virtude,
Essa arte de ser feliz!

O jovem espiritista!
Tu que és um idealista,
A ti mais do que a ninguém
Importa considerar
Que viver é conquistar
O céu através do bem!

Cultiva, pois, a alegria,
Fruto de tua energia,
Mas não te esqueças jamais
Dos ensinamentos de Jesus,
Do caminho que nos conduz
Aos êdons mais divinais!

No mundo que se renova
As luzes da boa nova
Impõe sua diretriz
Sublime, santa, fulgente:
Em perlustrando-a é que a gente
Faz-se mais e mais feliz!

Eia jovem espiritista!
Por um mundo fraternista,
Com ardor: ide e pregai!
As lições de amor, de luz
Que à terra trouxe Jesus,
Sob a égide do Pai!

Mas lembre diuturnamente
Que o discurso mais candente
Sem o exemplo brilha... e passa!
Melhorar só pode o mundo
O dinamismo fecundo
Que o resto, o resto é fumaça!

Ser espírita é trabalhar
Com ardor para tornar
Mais cristã a humanidade!
Ser espírita é progredir:
Olhos fitos no porvir,
Buscando a felicidade!

José Flávio de Camargo Lima

PÁGINA À MINHA MÃE

Vilma Guerra Alvarenga

Neste dia, em que um documento espiritual de veneração é universalmente erguido para cultuar a imagem da Mãe, em cuja homenagem - no dizer de Minetti Del Picchia - "Poetas e artistas tecem com o bronze das palavras, material eterno que nem o tempo destrói" - venho trazer-te, ó Mamãel o preito de minha gratidão e do meu afeto.

Praza o Céu essa gratidão e esse afeto, os quais numa prece elevo até o seio de Deus, esperando que, transformados em bênçãos, sejam derramadas sobre ti, para te compensar das angústias, das dores de sua existência.

Mãe Querida, tua cabeça tão precocemente envelhecida, tão muda, tão pálida e tão serena, é a narradora incontestada dos dramas por ti vividos e nos quais, bem sei, tua coragem jamais conheceu desânimo e incúria. Pois pautando sempre teus atos nos santos princípios do AMOR e da MORAL, atingistes a COISA REAL da vida - dignidade suprema de mãe e esposa, protegendo teu lar, onde à guisa de frontispício, muitíssimo bem assentaria a palavra "AMORE", que encerra MORE e RE (moral e coisa).

E - MINHA MÃE - dessa tua maravilhosa lição, haurindo os ensinamentos que minhas mágicas suplantam, sinto a glória sem par de ser tua filha.

A conversão de Pedro

(Lucas, 22:32 a 34).

José Soares Cardoso

Conforta os teus irmãos quando te converteres, Disse o Mestre a Simão em solene momento. Eu roguei a meu Pai pra não desfaleceres Na firmeza da Fé perante o sofrimento.

Mas Pedro retrucou, preocupado e surpreso: Estou pronto, Senhor, a seguir os teus passos. Em defesa de Ti eu não temo ser preso, E usarei, se preciso, os meus punhos e braços.

Minha vida darei, se necessário for, Para que não Te fira a mão dos insensatos. Tu me conheces bem, Tu bem sabes, Senhor, Que fala mais por mim a linguagem dos fatos.

O velho pescador, no seu devotamento, Três anos demonstrado em seu fervor terrestre, Não pensara jamais que num dado momento De viva voz negasse o seu querido Mestre.

Quando o galo cantou, por três vezes Simão Já tivera negado o seu Mestre e Senhor. Envergonhado e só, em grande frustração, Simão Pedro chorou de remorso e de dor.

Foi aí que se deu, como o Cristo dissera, A conversão total do antigo pescador, Que se tornou depois, na luz da nova era, Da primitiva Igreja o lúcido Pastor.

Tornou-se dos irmãos apoio e fortaleza E do Mestre se fez um espelho e um exemplo. A sua mão forjou, com doce singeleza, Da Doutrina do Amor o mais formoso templo.

Converter é mudar, mas em profundidade. E vencer o egoísmo, é sair da rotina; E buscar com Jesus, ao sol da caridade, Integrar-se na luz da Verdade Divina!

Promover a criança e a criança toda!

Como temos percebido nos dias de hoje, há preocupação em relação à formação da criança: a promoção da Campanha do Ano Internacional da Criança. Observamos com muita alegria a iniciativa do Cantor Rolito Carlos juntamente com a Rede Globo de Televisão. Campanha essa para promover recursos financeiros a serem empregados no sustento das crianças necessitadas.

Mas nem só de pão material vive o homem; é necessário que haja o pão espiritual, que faz crescer e progredir para a eternidade.

Que tal se nos conscientizássemos e voltássemos nossas atenções, com dedicação, às crianças, levando-lhes mensagens de amor e carinho para que elas sejam instruídas na Doutrina Cristã? Mas é preciso nos ajeitarmos, pois elas precisam de todo o nosso amor, de toda a nossa dedicação para que consigam suas caninhas seguras rumo ao futuro, com seus passos firmes e conscientizados na escala da evolução, integrando-se na sociedade, não deixando cair no extremo oposto, em suas vaidades, vícios e na marginalização.

Devemos nutrir os corações das crianças com o bondade, com a esperança, com o amor e a fé em Deus.

Devemos educá-las no sentido mais profundo do termo, quer dizer, formá-las a aperfeiçoá-las ajustando-as aos objetivos do progresso e equilíbrio social da humanidade.

O que nos resta é solidarizarmos com os movimentos que digam respeito à assistência à criança, melhorando métodos e ampliando tarefas.

O nosso grande papel é inteirarmo-nos dos nossos deveres e colocarmos todo o nosso amor em aproximar de Deus essas Almas. Tal a missão que aos foi confiada!

Nilton Alves Orlando

GALMEN'S

— Calçados com preços diretos da fábrica —
LOJA: Rua Voluntários da Franca n.º 1373 - Fone 722-4714
— C. E. P. 14.400 - FRANCA - S. P. —

FRANGO DE OURO

de Benedito Teodoro
Frangos Selecionados
Frios em Geral
ENTREGA A DOMICÍLIO
Rua Tiradentes n.º 1.501 - Telefone 722-3717
FRANCA - Estado de São Paulo

Casa do Encanador

Tudo para o encanamento
de sua casa
MATRIZ:

Av. Pres. Vargas, 691 - Fone: 722-276

FILIAL:

Av. Major Nicácio, 1726 - Fone 722-9407

MORTE... UMA PENA

"Que pensar da pena de morte infligida em nome de Deus? — E tomar o lugar de Deus na prática da Justiça". (Questão 765, de "O Livro dos Espíritos" — ALLAN KARDEC").

Constantemente temos recebido notícias de várias partes do mundo através do rádio, dos jornais e da televisão.

Os noticiários televisados nos tornaram testemunhas de sangrentos fatos ocorridos em nome da justiça, quando outra vez a violência foi chamada para resolver problemas e crimes por ela mesma gerados.

O-Irã já há algum tempo vem se transformando em palco medieval, onde a morte dança o seu bailado ao som dos estampidos de fuzis, vestida de vermelho-negro.

O Paquistão se permitiu formar no mesmo grupo. E lá, a morte foi promovida a representante da justiça, da qual antes fora simplesmente uma reclamante.

Os Estados Unidos também se fazem representar no grosso desse movimento infernal. Lá também a morte tornou-se uma frequentadora habitual no seio da justiça humana.

Convidada de honra, compõe hoje a mesa das decisões em várias nações. Homens, em cujas mãos foram depositadas as esperanças de um tempo novo, de justiça mais condigna com os padrões de humanidade e conforme os altos conceitos de fraternidade, sufocados pelo egoísmo e pela vaidade, cedem e convocam a morte para resgatar outras mortes, chama o crime para apagar o crime.

Um mundo entristecido pelo que ouviu, viu e leu. O que não foi mostrado também contribuiu para que o céu da fraternidade fosse eclipsado. A prepotência fala mais alto do que a humildade, em milhares de corações.

O fato não sendo inédito, se confunde na fumaça de outros acontecimentos similares, perdidos no tempo. O que o distingue dos demais é o caráter dos crimes legalizados, que são disseminados em várias nações, todas elas vivendo o caos.

As execuções perpetradas em nome de Deus. Eis o absurdo. Naturalmente, o mundo cristão não aceita tal ideia. Não se pode misturar água e azeite, do mesmo modo que não temos como conciliar as manifestações de um deus que transfere poderes e atributos para uns míseros homens, com a ideia de um DEUS justo, misericordioso e bom em excelência. Ainda a velha tentativa de impor um tipo de Deus criado, imaginado por cabeças dominadoras em detrimento do DEUS, que nos criou para a felicidade e a perfeição moral.

Quem evoca a pena de morte como forma de praticar a justiça, assume o lugar de Deus na aplicação da justiça, o que é inadmissível, de vez que todos somos passíveis de justiça e de perdão.

Jesus, em nome de Deus, perdoou incondicionalmente os faltosos do seu tempo. Seu perdão ainda hoje indulta milhares e milhares de almas que o encontraram pelo caminho e desamparam da vida terrena.

Será justo então lembrá-lo numa de suas mais eloquentes palestras sobre a justiça: "A cada um será dado conforme suas obras..." "Aquele que matou pela espada, por ela perecerá". Tudo fazendo crer que somente a DEUS cabe aplicar a justiça perfeita, compete-nos o dever de PERDOAR setenta vezes sete vezes, e fazer ao próximo e pelo próximo tudo aquilo que desejaríamos ele por nós fizesse.

Porque chamar a morte para compensar outra morte é tentar consertar um erro cometendo outro.

A pena de morte é um crime contra o amor e a morte assim... uma pena.

Leoniz de Oliveira Borges

**Aprenda a sorrir para
estender a fraternidade.**
ANDRÉ LUIZ

Gráfica "A NOVA ERA"

Uma tipografia que renasce com máquinas modernas e pessoal habilitado.

Para grandes tiragens, preços reduzidos.

Confie seus impressos à GRAFICA "A NOVA ERA". E VOCÊ, além de ser bem servido, estará colaborando com uma entidade BENEFICENTE.

Telefone para 722-3317 e imediatamente receberá a visita de nosso representante.

Av. Major Nicácio, 1531 (Pr. JOAO MENDES)

UM CASO DE APARENTE IDENTIFICAÇÃO ESPÍRITICA

Joaquim Eugênio Parizzi Campás talvez tenha sido uma das criaturas com as quais mantivemos melhor relacionamento. Devido, em grande parte, à afinidade das nossas tendências, participamos juntos de vários tipos de atividades e nos tomamos, no verdadeiro sentido da palavra, grandes amigos.

Joaquim Eugênio era um seresteiro nato e, como todos os boêmios, amava a noite e — por que não dizer? — apreciava um pouco a bebida.

Foi justamente essa sua pequena fraqueza que fez com que, ao saber da ocorrência do acidente que levaria o nosso amigo à morte, nós julgássemos que, na ocasião, ele estivesse um pouco "tocado".

O desastre aconteceu no retorno de uma viagem que ele fizera à cidade do Serro, quando o seu Gordini, percorrendo os meandros da estrada de terra que corta a Serra do Cipó, caíra em uma valeta e, desgobernado, se precipitara para fora da estrada, descendo um barranco em capotamento espetacular.

Dessa queda, dos três passageiros — Mário Maletta, Renato Figueiredo e o motorista — apenas este último saiu com uma grave lesão na espinha.

Essa lesão o tornou paraplético e, trinta dias após o acidente, em plena mesa cirúrgica, vitimado por um choque provocado por anestésico, Joaquim voltou à pátria espiritual ou, como diria o poeta Fernando Pessoa, "fez a curva da estrada..."

Várias manifestações foram atribuídas ao jovem seresteiro após o seu desencarne, sendo que três delas se deram dentro mesmo da nossa família, duas das quais conosco. Vamos relatar, aqui, as três.

As duas horas de um sábado, estando a minha mãe repousando, percebeu claramente Joaquim que adentrava o seu quarto. Com um sorriso triste, o espectro disse: "Como afirmam os árabes, 'maktub'! Sendo assim, não chorem pela minha partida!"

Ora, realmente todos haviam chorado, inclusive a Imprensa, o desaparecimento de um jovem e talentoso artista de 27 anos de idade.

O mais interessante desse caso, porém, é que minha mãe não conhecia o sentido da palavra "maktub", ou seja, "estava escrito", o que conferiu à aparição um maior valor probatório.

Uma segunda manifestação ocorreu conosco, e foi relatada em "Obeiros do Bem" de julho de 1977, na preciosa série do Dr. João Antero de Carvalho "Milagres do Espiritismo", quando, em sonhos, Joaquim nos preveniu com relação a um acidente de automóvel que teríamos, deixando-nos ver, com detalhes, todo o desenvolvimento do acontecimento a ocorrer.

A terceira experiência, porém, devido às suas características identificatórias especiais, é que queremos comentar, mais detalhadamente, aqui.

Convidados pelo hoje falecido Prof. Fernando Coelho, fomos à sua casa, pela primeira vez, para conhecer uma médium caríoca, D. Maria.

Diga-se como esclarecimento que o citado professor era amigo de nosso pai e não nosso, e a razão do convite explicava-se apenas pelo seu conhecimento de que pesquisávamos, há muitos anos, os fenômenos do psiquismo e do mediumismo.

Quando chegamos à casa do Prof. Fernando Coelho, a médium estava em uma saleta e não teve qualquer contato conosco.

Levados à presença de D. Maria, fomos apenas questionados com relação ao nosso nome e, após isso, a médium concentrou-se e começou a comentar fatos deveras interessantes, entre os quais uma viagem que víamos a ganhar no exterior (o que realmente aconteceu).

Citamos tal fato com a finalidade de demonstrar que a vidente não estava captando, simplesmente, o nosso pensamento, pois tal viagem era de nós, na ocasião, inteiramente desconhecida e, inclusive, devido a uma série de circunstâncias, inconcebível.

Após uma série de comentários lógicos e positivos, a vidente afirmou estar percebendo ao nosso lado duas entidades amigas nossas que haviam desencarnado no mesmo mês.

Isso nos fez lembrar, de imediato, Joaquim Eugênio e o Dr. Rodolfo Narciso Vieira, fantástico médium que fora um grande amigo nosso, que havia partido com uma diferença de 25 dias para a vida maior. Apesar disso, dentro do nosso espírito de pesquisa, afirmamos não saber identificar aquelas entidades.

D. Maria descreveu os dois espíritos e afirmou que um deles dissera haver-se chamado Rodolfo; o outro não quisera declinar o seu nome.

Concordamos que conhecêramos um Rodolfo que fora nosso amigo.

Observamos, aqui, para o leitor menos acostumado com as pesquisas psíquicas, que ambos os nomes estavam presentes no nosso pensamento, o que justificaria, no caso de uma simples telepatia, que a vidente percebesse os dois. Isso, porém, não aconteceu.

Continuando a falar, D. Maria afirmou que a entidade que não se identificara era um jovem — corre-

to — que havia desencarnado em consequência de um desastre de automóvel — correto — do qual saíra ferido — informação também correta.

Friamente, em nome do criticismo científico, tornamos a negar que soubéssemos de quem se tratava.

A médium continuou dizendo que, durante o mês que intermediaria o acidente e a sua morte, a entidade afirmava que fôramos uma das duas pessoas que mais cuidados lhe dispensáramos — outro fato real.

Como Pedro diante dos acusadores de Jesus, novamente negamos o fato, apesar de estarmos julgando bastante verificável a realidade das afirmações.

Nesse momento aconteceu algo que nós consideramos de significativo valor probatório, devido não apenas à autenticidade dos fatos, como à semelhança das reações que, em tal caso, Joaquim teria, provavelmente, em vida.

A médium afirmou que o espírito do jovem lhe garantia que nós sabíamos de quem se tratava e estávamos, apenas, testando a manifestação mediúnica. E completou, com uma frase agressiva, que era bem peculiar ao velho Quincas: "... e diga a esse palhaço que para de pensar que eu estava bêbado quando o acidente ocorreu, pois isso não é verdade. O que aconteceu foi, realmente, um imprevisto, e não uma barbearia pois, com um volante na mão, eu era um tigre!" Ora, esta expressão "eu sou tigre" fora criada por um nosso primo, Pedro César Pereira Hanriot, grande amigo de Joaquim, e nunca ouvíramos outra pessoa empregá-la com o mesmo sentido.

Diante de tais declarações, nós nos rendemos, e concordamos que "poderia ser o Joaquim".

Não vamos afirmar que os fatos acontecidos como aqui narramos, tentando manter a maior fidelidade possível à sua realidade objetiva, caracterizem uma prova científica da presença do espírito que, em sua última encarnação, usou o nome de Joaquim Eugênio Parizzi Campás; naquele dia, porém, nós imaginamos o que deve haver sentido Thomé quando Jesus o autorizou a tocar em suas chagas, para lhe dar a prova da realidade objetiva da sua materialização.

Raul Alberto Marinuzzi

Cantinho da Consulta

Waldemar Timachi

Da Capital chegou-nos às mãos uma carta assinada por Elza Gomes Nestório, declarando-se catedrática de português. Está ela interessada em colher informações a respeito do lexicólogo prof. dr. Silveira Bueno (Francisco da), por ter ouvido rumores de que ela teria sido espírito. E o mestre da "última flor do Lácio" que sempre admirou, disse ela.

Leitora Elza, não se pode, a bem da verdade, afirmar que aquele notável filólogo paulista tenha sido espírito declarado. Mas, que ele possuía conhecimentos espíritos e de fatos espíritos, presenciando até um deles, isto é verdade inamovível. Como você pediu referências, se existissem, vamos perzorosamente atendê-la. Entre muitas, destacamos uma.

O prof. Silveira Bueno tinha um tio chamado Osório. Sem qualquer motivo aparente, o "tio Osório" ausentou-se e ninguém mais ficou sabendo do seu paradeiro. O pai do mestre, irmão de "tio Osório", ficou muito triste. E o resto da família, também. Escorado longo tempo sem qualquer notícia daquele parente chegado, a família começou a conjecturar: estaria vivo? teria morrido? Certa noite chovia a cântaros. Horas mortas. De repente, batem à porta. Aberta a porta, surgiu o "tio Osório" todo molhado. A alegria foi geral, nem precisaria ser dito. "Tio Osório" mudou a roupa encharcada. Depois da ceia que se seguiu, "tio Osório", muito cansado, foi dormir. O resto do pessoal, também. Pela manhã, por volta de 5 horas, bateram alto e insistentemente à porta, que, descerrada, deixou aparecer um preto alto conduzindo um telegrama para o pai do prof. Silveira Bueno. Aberto o telegrama, o susto não foi pequeno. Lendo-o, o prof. Silveira Bueno viu que dizia: "Em Sapesal, às duas da madrugada, faleceu Osório". Todos julgaram impossível a notícia e correram para o quarto onde tinham certeza de estar dormindo o "tio Osório". Contudo, lá nada viram. Cama impecavelmente arrumada. Quarto completamente vazio. Ai, sem apelação, o pavor tomou conta de todos (*).

Apreciada leitora Elza, cabe a você, moça sabidamente inteligente, tirar suas próprias conclusões. O "caso espírito" relatado não admite tergiversação. "Tio Osório" aparece aos seus parentes próximos. Troca as vestes molhadas por outras enxutas. A mesa, com a parentela tomou a refeição da noite. E uma testemunha de vista foi o autor da "Gramática Normativa da Língua Portuguesa". Testemunha idônea, sem dúvida. Se "tio Osório" ao tempo já estava "morto", nas cenas mencionadas ele só poderia ter tomado parte como um espírito materializado. Não há outra opção.

(*) Cfr. o livro "Escritores e Fantasmagorias", de Jorge Rizzini. Editado pela Difusora Cultural — S. Paulo.

J. HERCULANO PIRES - UMA LUZ NO MUNDO

FOI FIEL A JESUS E A KARDEC — LUTO, SOFREU E VENCEU — HOMENAGEM DAS UDES DE SÃO PAULO AO GRANDE VULTO DO ESPIRITISMO — TARDE DE AUTÓGRAFOS EM 1 DE ABRIL/79 — PALESTRA DO ESCRITOR JORGE RIZZINI — PRESENÇA DA ESPOSA MARIA VIRGINIA ANHAYA FERRAZ PIRES E DE SEUS FILHOS — OUTRAS INFORMAÇÕES.

Em data de 1 de abril, em feliz promoção pelas UDES de São Paulo e sob o patrocínio da U.S.E., teve lugar no Grupo Espírita "Manoel Bento" uma tarde de autógrafos com a presença de da. Maria Virgínia, esposa do escritor Herculanio Pires. Estiveram presentes também nessa promoção os quatro filhos do casal: Herculanio Jr., Helena, Heloisa e Henilda e, ainda, genros, sua cunhada Dra. Amélia Anhaya e uma irmã do ilustre jornalista, o qual recebeu, nesse dia, a primeira homenagem de reconhecimento público aos seus méritos de divulgador e defensor da pureza da Doutrina Espírita.

O escritor J. Herculanio Pires faleceu a 9 de março último e é de sua autoria cerca de 70 trabalhos editados. Assim as União Distritais Espíritas do Brás, Santana, Tucuruvi e da Vila Maria promoveram na sede do Grupo Espírita "Manoel Bento", sito à Rua Alfredo Pujol, 77, (Santana), um encontro para a realização de uma "Tarde de Autógrafos" a fim de homenagear esse cientista e ilustre espírita.

Em ambiente de saudade e de alegria espirituais, o jornalista e escritor Jorge Rizzini, colega e companheiro de Herculanio Pires, desde os trabalhos do Clube dos Jornalistas Espíritas às atividades de esclarecimentos a muitas campanhas em favor da Doutrina, traçou o perfil do Prof. José Herculanio Pires. Discorreu sobre sua imensa luta na defesa da propagação doutrinária, chamando-o de "Apóstolo da Vivência Espírita", pois ele de fato representou a verdade esposada por Kardec no Brasil. Sem dúvida, porque o emérito filósofo representou entre nós a doutrina viva do Espiritismo, como ele sempre a interpretou e a viveu.

Prof. J. Herculanio Pires foi muito expressivo também fora das lides do Espiritismo, pois na Literatura e no Jornalismo, que o atraíram desde a infância, ele se projetou dignamente: aos 16 anos lançou seu primeiro livro de contos (SONHOS AZUIS) e aos 18 anos de idade um livro de poemas (O CORAÇÃO), época em que já escrevia para diversas revistas do nosso País e se evidenciava entre os mais renomados beletistas.

Durante 35 anos foi ele jornalista e colunista dos "DIÁRIOS ASSOCIADOS", mantendo a Coluna Espírita no "Diário de São Paulo". Desde Avaré, sua terra natal, tinha visões espíritas; levado para a Teosofia como estudioso, tornou-se declaradamente espírita ao raciocinar sobre as afirmações filosóficas d' "O LIVRO DOS ESPÍRITOS", obra que o converteu, quando contava 22 anos de idade. Toda vez em que o Movimento Espírita sofria investida das reações umbralinas Herculanio saía a campo, fiel a Kardec, para defender seus princípios lógicos e básicos.

E falando das posições de Herculanio Pires no Espiritismo, Rizzini enumerou: "O VERBO E A CARNE", livro que escreveu de parceria com Júlio de Abreu e por meio do qual definiu as devidas proporções da Rouseinguismo, movimento infeliz que procura substituir a Obra de Kardec e que jamais expressa a verdade espírita.

Quando dr. Canuto de Abreu lançou seu volume "O PRIMEIRO LIVRO DOS ESPÍRITOS", Herculanio Pires restabeleceu a parte histórica a respeito desse assunto, elucidando que na Segunda Edição d' "O LIVRO DOS ESPÍRITOS" Kardec apenas ampliou a obra com novas mensagens. E assim não se justificava o trabalho do Prof. Canuto, uma vez que a obra não diferia da primeira edição. Em outra ocasião, quando o "CLUBE DOS JORNALISTAS ESPÍRITAS" lançava as edições populares das obras básicas da Doutrina, Júlio de Abreu foi infeliz, num comentário ao pé da página, fato esse que levou Herculanio Pires a não permitir a referida publicação, evitando salses essa edição do prelo. Outro exemplo de que Herculanio Pires colocava em primeiro lugar a Codificação Kardequiana: insurgiu-se publicamente contra a Federação Espírita do Estado de São Paulo, quando essa entidade federativa lançou uma tradução arbitrária d' "O EVANGELHO SEGUNDO O ESPÍRITISMO", onde houve muitas alterações do texto original dessa obra. Estava em jogo a verdade no livro base da Religião Espírita e Herculanio se insurgiu contra essa alevosia. Acabou por lançar um jornal, "MEN-SAGEM", com 30 mil exemplares, distribuídos pelo Brasil inteiro. Se Herculanio Pires não tivesse tomado a atitude de defender a Codificação, outros livros teriam saído com essas adulterações.

Também o eng. Hernani Guimarães Andrade, autor do livro "TEORIA CORPUSCULAR DO ESPÍRITO" (1952) obrigou a J. Herculanio Pires a sair publicamente para tecer sua crítica a essa teoria, mostrando

à sociedade que o Autor não estava em boa tese. Rizzini concluiu sua palestra dizendo: "Herculanio Pires foi o formidável apóstolo da verdade, que se impôs pela sua obra e pela sua inteligência; foi, como disse o deputado e jornalista Israel Dias Novais, à beira de seu túmulo, um grande brasileiro — missionário da evolução espiritual — o Leon Denis brasileiro".

HERCULANO PIRES JÁ SE COMUNICOU

Da. Maria Virgínia, a esposa do homenageado, agradeceu as comprovas de fraternidade em memória ao seu esposo e companheiro de 40 anos de matrimônio e Espiritismo. Informou, ainda, que, após horas ao desencarne de Herculanio Pires, seu Espírito deu uma significativa mensagem de conforto aos de seu lar, recomendando a todos coragem e otimismo, aconselhando-os a ampararem e defenderem sempre os livros da Codificação Kardequiana, pois ele estaria constantemente ao lado de todos nesse apostolado.

UMA LUZ QUE BRILHOU NO MUNDO

Na mesa dessa solenidade viam-se Ignácio Jovini, pela USE; Antônio Schilliró, do Conselho Metropolitano Espírita; dr. Antônio Carlos Molina, editor do Grupo Espírita "Cairbar Schutel" e que também se reunia amiudadamente em casa do casal Herculanio Pires; dr. Luiz Favaron, Presidente do GE "Manoel Bento", em cujo auditório se realizou esse encontro; dr. Décio Paes de Almeida, do Instituto Espírita de Educação. O Presidente dessa entidade determinou que se lesse para conhecimentos dos participantes dessa reunião a "Mensagem de Ituitaba", em memória ao prof. J. Herculanio Pires, em cuja epígrafe destacava-se a assertiva: "Herculanio foi uma luz que brilhou no Mundo, fiel a Jesus e a Kardec. Luto, sofreu e venceu".

AUTÓGRAFOS

Para finalizar essa solenidade de amor e respeito ao grande vulto do Espiritismo, da. Maria Virgínia e seus filhos autografaram o livro de autoria do seu esposo e pai "CIENCIA ESPÍRITA E SUAS TENDÊNCIAS TERAPÊUTICAS" — livro que teve seu lançamento nessa oportunidade. Herculanio Pires, segundo informações de seus próprios familiares, nunca se julgou aposentado, pois sentia-se válido para o grande trabalho da Sêara Espírita. Deixou mais dois livros no prelo, dez outros terminados e dois outros por terminar.

Gentil Botelho Vieira

Verbo nosso

Ainda as palavras.

Velho tema, dirás.

E sempre novo, repetiremos.

E que existem palavras e palavras.

Conhecemos aquelas que a filologia reúne, as que a gramática disciplina, as que a praxe entretece e as que a imprensa enfileira...

Referir-nos-emos, contudo, ao verbo arrojado de nós, temperado na boca com os ingredientes da emoção, junto ao paladar daqueles que nos rodeiam. Verbo que nos transporta o calor do sangue e a vibração dos nervos, o aqúcar do entendimento e o sal do raciocínio. Indispensável articulá-lo, em moldes de firmeza e compreensão, a fim de que não resvale fora do objetivo.

No trabalho cotidiano, seja ele natural quanto o pão simples no serviço da mesa; no intercâmbio afetivo, usemo-lo à feição da água pura; nos instantes graves, façamo-lo igual ao histuri do cirurgião que se limita, prudente, à incisão na zona enfermiza, sem golpes desnecessários; nos dias tristes, tomemo-lo por remédio eficiente, sem fugir à dosagem.

Palavras são agentes na construção de todos os edifícios da vida.

Lancemo-las, na direção dos outros, com o equilíbrio e a tolerância com que desejamos venham elas até nós.

Sobretudo, evitemos a desconsideração e a ironia.

Todo sarcasmo é tiro a esmo.

E sempre que a irritação nos visite, guardemo-nos em silêncio, de vez que a cólera é tempestade magnética, no mundo da alma, e qualquer palavra que arremessamos, no momento da cólera, é semelhante ao raio fulminatório que ninguém sabe onde vai cair.

EMMANUEL

(Psicografia de Chico Xavier)



TROVAS ESPERANTISTAS

C. B. Pimentel

No recente Concurso Literário Bilingue, da Cooperativa dos Esperantistas, sede Rio de Janeiro, foram vencedores vários trovistas, entre eles os abaixo com as respectivas trovas.

A relação completa foi publicada no "Diário Popular" de São Paulo, em 11/03/79, por Elvira Fontes, da A. P. E.

A luz que o Esperanto encerra
No entendimento bendito
Transcende os planos da Terra
Galga as raíais do infinito!

(Alfredo de Castro — Pouso Alegre)

A trova e o Esperanto unidos
Têm uma nobre missão:
Fazer homens sem partidos
Cantar a mesma canção!

(Carolina Ramos — Santos)

Zamenhof! A ti, a glória
Se o mundo, em paz afinal
Puder escrever a História
No Idioma Universal!

(Eliade Mont'Alverne — Rio)

Embaixador sem fronteiras
O Esperanto é sempre um elo
Unindo nações inteiras
Tornando o mundo mais belo.

(Milton da C. Teixeira — Ri. Proto)

O despertar verdadeiro
Surgirá sublime e sauto
O dia em que o mundo inteiro
Falar o doce Esperanto.

(João P. da Fonseca — Rio)

Suor sagrado

Vicente Richinho

Ganharás o pão com o suor de teu rosto. Essa sentença é da Bíblia. E nela estão enquadrados todos os seres viventes, quer sejam homens ou animais. É uma lei. Não há como se fugir dela. Uma condenação. Um castigo... Estou apenas brincando, pois só uma grande estupidez poderia considerar o trabalho uma imposição da prepotência para todas as criaturas. O trabalho é uma bênção divina e somente por ele o homem pode se gabar de dever o seu progresso a ele mesmo, sem precisar de dar satisfações a ninguém de seus triunfos. Parafraseando aquele filósofo que dizia "penso, logo existo", pode-se afirmar: existo, logo progrido. A bem dizer, progredir é um fatalismo, pois quem quer que viva, porisso mesmo, progride. O mestre Allan Kardec afirmou: progredir sempre, tal é a lei. Ora, quem tem poderes para ir contra a lei? Se não podemos derogar, essa lei, por ser divina, torna-se claro que o progresso é fatal e que o homem, mesmo apesar de suas proverbiais burrices, tem que se desenvolver, e subi, o se elevar, mesmo que não queira, mesmo contra a sua vontade.

Progridir sempre? Sem fim possível? Como? Então o progresso não tem fim? Não será possível conhecer tudo o que existe, mesmo havendo a eternidade para tal empreitada? Se o mestre Allan Kardec disse para progredir sempre, naturalmente ele tinha alguma base para tal afirmativa. Penso que a base dele é a seguinte: se o universo é infinito, ninguém, nem mesmo um anjo de asas nêveas, poderá chegar no fim dele. E como ninguém consegue chegar ao fim, haverá sempre alguma coisa para se conhecer, e quem falta conhecer alguma coisa sempre é um limitado em conhecimentos e, por conseguinte, um ser imperfeito. Nada como a gente raciocinar com lógica e ainda mais uma lógica de ferro como esta minha...

Mas, sendo o progresso uma lei fatal, mesmo aqueles que se recusam a trabalhar (e não são poucos os que nem mesmo dão a mão a um cego para atravessar uma rua) conseguem progredir? Claro que conseguem, pois a vida, mesmo a do maior preguiçoso deste e do outro mundo, é uma grande experiência, e quem está experimentando alguma coisa, *ipso-fato* está progredindo...

Aqueles que muito progredem, que sobem depressa os degraus da escada de Jacob, egoístas de uma figa, chegarão primeiro? Onde?... Quando?... Sei lá!...

«A NOVA ERA»

Hospital Espírita "Allan Kardec" em revista

Diariamente, de todas as partes do Brasil, nos chegam cartas solicitando informações sobre o Hospital Espírita "Allan Kardec" e suas atividades. Na impossibilidade de darmos uma resposta a cada um em particular, deliberamos abrir esta coluna, na qual constarão, de agora em diante, detalhadamente, todas as informações relativas ao Hospital, permanecendo esta coluna à disposição de todos aqueles que desejarem se informar a respeito do assunto.

Os Hospital Espírita "Allan Kardec", tradicional nosocômio que se dedica exclusivamente ao tratamento de doenças nervosas e mentais, vem funcionando regularmente, sem interrupção, desde o ano de 1922. Fundado nesse longínquo ano pelo espírito clarividente de José Marques Garcia, que já naquela época tão afastada via a necessidade de se prestar assistência aos doentes mentais, tão relegados à incúria e ao abandono, possui hoje uma larga folha de serviços prestados aos necessitados, ao mesmo tempo que adquiriu inestimável experiência no tratamento dessa categoria de doença, tanto em seu aspecto material, como espiritual. Milhares de enfermos, provindos de todos os recantos do Brasil, nestes longos anos, tiveram no Hospital um abrigo seguro e uma assistência condigna. Seus arquivos registram em detalhes o gigantismo dessa tarefa, que teve sempre a inspirar-lhe a assistência da espiritualidade maior.

Nos dias atuais aqueles que visitam o Hospital têm a oportunidade de constatar o seu surto de progresso em todas as suas múltiplas facetas, progresso este alcançado graças aos esforços e à visão dos que o dirigem, alicerçados sempre nos lúdimos princípios da doutrina, que são os do amor e da fraternidade.

Localizado em Franca, cidade de clima excelente e ameno, devido à sua altitude, o Hospital pode hoje proporcionar a todos os que o procuram um tratamento à altura da moderna psiquiatria e preços acessíveis, visto que se acha devidamente aparelhado, com modernas instalações, em condições higiênicas irrepreensíveis e com um corpo de médicos psiquiatras à altura de suas necessidades. O tratamento espiritual jamais é descuidado, porquanto é sabido que as doenças mentais quase sempre têm raízes profundas no campo espiritual.

Conforme dissemos acima, esta coluna irá dora-vante focalizando os demais aspectos do Hospital, satisfazendo, assim, ao que cremos, a todos aqueles que tiverem necessidade de informações sobre o tratamento por ele dispensado.

Notícias Esperantistas

G. A. Silva Filho

NATAL—RN — Com a presença do presidente da Câmara Municipal e de representantes do Governador do Estado, do Prefeito de Natal, do Secretário da Educação e Cultura do Estado e do Cel. PM José Soares, deu-se às 21 horas do dia 12 de abril último, no auditório do SENAC, presidida pelo jovem Manoel Alves da Silva, presidente da Associação Potiguar de Esperanto, o ato de abertura do I ENCONTRO NORDESTINO DE ESPERANTO, cuja cerimônia foi iniciada com o Hino Nacional executado pela Banda de Música da Polícia Militar. Na ocasião, o Conjunto Vocal ESPERANTO da APE executou várias músicas em esperanto e em latim. Os trabalhos do Encontro foram todos realizados em dependência da Escola Técnica sob a coordenação do prof. Syllas Chaves, presidente da Liga Brasileira de Esperanto. Ônibus da Polícia Militar atendeu o transporte dos participantes alojados na própria Escola Técnica. A alimentação foi fornecida no refeitório da Escola Naval.

No dia 15, o encerramento do Encontro, houve às 10 horas, na Catedral de Natal, Missa Pascoal ecumênica celebrada pelo Pe. José Nogueira Machado e cantada em esperanto e latim pelo Coral "Esperanto" regido pelo jovem universitário Marcos Campos da Silva; às 11 horas, na Biblioteca Pública, houve cerimônia de inauguração de placa de bronze contendo os nomes dos fundadores da Associação Potiguar de Esperanto e, às 12 horas, no refeitório da Faculdade de Engenharia, deu-se o almoço de confraternização e de despedida.

Participaram do Encontro, além dos esperantistas de Natal e de outras cidades do Estado do RN do Norte, representantes de entidades esperantistas de São Paulo, Caçapava, Rio de Janeiro, Campo Grande, Petrópolis, Niterói, Salvador, Maceió, Recife, Olinda, Caruaru, Garanhuns, João Pessoa, Campina Grande e de outras cidades nordestinas.

ILHEUS—BA — O Ilhéus Esperanto Grupo, presidido pelo dinâmico prof. Eléus Leonardo de Sá, vem de realizar com sucesso a sua 1ª SEMANA DE ESPERANTO, com palestras realizadas nas rádios Cultura e Jornal; no núcleo do Seicho-no-Ie; na Coop-Cacau-Central; no Centro Espírita "Jesus de Nazaré", e na Loja Maçônica "Regeneração Sul Baiana". Na ocasião, sob a coordenação do jovem Clóvis Márcio Caldeira Loureiro, a Seção Filatélica Juvenil Esperantista foi criada dentro do referido Grupo.

Hospital Espírita "Allan Kardec", Rua José Marques Garcia, 675, Fone: 722-3318 — Caixa Postal 65 — Franca (SP).

POEMETO

Celso Martins

Qual judeu andarás
par e passo com a dor
à procura da paz;
sob a luz deste sol,
ou cruéis temporais;
ao fulgir do luar,
ou tufões colossais;
escondendo aflições,
sem manter ideais;
a estudar sem lazer
prá saber sempre mais;
aplaudindo os heróis
renomados, imortais;
firmemente a rezar
dentro de catedrais;
muitas vidas talvez
— e feliz — sim: feliz —
nem assim tu serás
se não tiveres pois
o desejo tenaz
de pautar o teu ser
pelas regras morais
ensinadas enfim
vinte séculos atrás
pelo MESTRE JESUS
ao trazer aos mortais
o roteiro de escol
para o reino da Paz!...

A VOZ DO SILÊNCIO

Às vezes, no silêncio de uma hora,
De uma hora igual a este momento,
Sinto envolver-me a alma doce ternura
De outro alguém vivendo e até sentindo
O mesmo silêncio ainda tão vibrante
De uma hora assim perenemente doce
Como se fosse eu mesma reflorida,
E ajoelhada ante magia
De um vazio enlevador...

Neste silêncio murmurante
Sinto o palpitar do meu coração.
Vozes de outras vidas, perdidas,
A clamar, a pedir, a implorar
À outra parte do meu ser integrante,
Que se evolva e se distância
Por ironia
Desta hora silente...
E o silêncio fala eloquentemente,
Num terno cicio,
A linguagem universal do Mundo,
Chamando, orando, chorando
Sem vencer esse mutismo profundo...

D. N.

LIVROS

À disposição dos nossos assinantes em
nossa livraria:

Agenda Cristã	cr\$ 35,00
Preces Espíritas	cr\$ 10,00
Reencarnação Baseada em Fatos	cr\$ 120,00
Hipnotismo e Mediunidade	cr\$ 90,00
Histórias da Vida	cr\$ 34,00
Leis de Amor	cr\$ 23,00
O Porquê do Nascer	cr\$ 20,00
Os Esp. Comunicam-se por Gravadores	cr\$ 100,00
A Velha Mina	cr\$ 12,00
Crônicas do Além Túmulo	cr\$ 71,00
Lindos Casos de Chico Xaxier	cr\$ 60,00
Respostas da Vida	cr\$ 60,00
Jesus no Lar	cr\$ 58,00
Assim Vencerás	cr\$ 60,00
Justiça Divina	cr\$ 84,00
Roteiro	cr\$ 71,00
Encontro de Paz	cr\$ 45,00
Do País da Luz (4 volumes)	cr\$ 120,00
Animismo e Espiritismo (2 volumes)	cr\$ 160,00
O Evangelho Segundo o Espiritismo	cr\$ 25,00
Idem Formato de Bolso	cr\$ 10,00
Sonetos de Vida e Luz	cr\$ 30,00
Senzala	cr\$ 40,00
A Terra e o Semeador	cr\$ 20,00
Testemunho de Luz	cr\$ 70,00

Pedidos pelo Reembolso Postal à
LIVRARIA "A NOVA ERA"

Caixa Postal, 65 - 14.400 - FRANCA - S. P.

Vinde a mim as crianças...

Andou o dia todo. Pediu comida ou um pedaço de pão para saciar a fome. Mas pessoas indiferentes nada lhe disseram e nada lhe fizeram também. No entanto, alguém lhe ofendeu com sarcasmo: — "Vá trabalhar, moleque vagabundo..." Começou a anoitecer. Vencido pela fome, o pobre menino, já sem forças, aconchegou-se a um muro de uma rua escura da cidade.

Cansados, seus olhinhos se recusaram a ficar abertos. Fazia frio intenso; mesmo assim ele conseguiu dormir. Momentos depois, sonhou que adentrara linda cidade; agora não sentia mais cansaço... ia andando, andando, quando um homem veio ao seu encontro.

Assustado e meio surpreso, perguntou a essa criatura:

— "Quem é Você? O que quer de mim?..."

E esse Homem o abraçou com ternura e lhe disse:

— Eu sou Jesus. Venha comigo e eu lhe darei comida e abrigo...

O garoto perguntou-lhe: — "Em verdade todo aquele que vier a mim jamais sentirá fome ou sede"...

No dia seguinte, em um dos jornais da cidade, havia a seguinte notícia: — "Foi encontrada morta, junto ao muro de um dos bairros da cidade, uma criança. Tudo indica que esse pobre menino morreu de fome e frio".

Neste epílogo temos a lição que nos mostra a necessidade de praticar a caridade sem discriminação.

Porisso, no Ano Internacional da Criança, devemos dar por algum meio nossa contribuição em favor da criança desamparada.

Essa colaboração aos menores deve ser hoje, amanha e sempre para demonstrar nossa solidariedade cristã a todos indistintamente. Amparar a uma criança é interpretar o ensinamento: — "Dar com a direita sem que a esquerda veja"...

Hiris Magiersk (Maringá-PR)

Mensagens poéticas de Musset

I — AO MEDIUM

Porque então permanecer nas lamas,
Porque ficar de joelhos
Então Deus não te emprestou as asas de seus anjos
Para pairar nos céus conosco?...

Suba bem alto e as vóboras
Não poderão picar teu coração,
Espírito, esteja acima das cóleras injustas
Da pobre morada da dor!...

Venha orar, venha amar, venha crer!...
Deixe esses lugares onde se maldiz!
Saia dessa prisão, da noite triste e negra
Onde teu ser acorrentado geme!

MEDIUM, tu não estás na terra
Para chorar e para ficar parado.
Quando se marcha conosco e com nossa bandeira
Entrega-se desinteressadamente!
(On se donne sans se compter)

II — AOS ESPÍRITAS

Deixai que a riqueza persiga
O homem ávido, ambicioso,
Ceda para ele nossas futilidades, honra, dinheiro, sutileza
(adresse) Vós espíritas, deveis vos elevar para Deus!

Marchai para a terra prometida!
Marchai, apesar da adversidade!
Não vos deteis, quando tiverdes conquistada
Vos podereis exclaimar: liberdade!

Notas — 1) Poesias traduzidas textualmente do livro mediúnico de "Rayonnements de la vie spirituelle" de W. Krell (Bordeus) edition de l'Union Spirite Belge (1949), datada de junho 1871 p. 98/99.

2) Alfred de Musset, famoso poeta francês (1810-1857); tem a poesia mediúnica "Nova Era", publicada por Kardec na Revista Espírita 1869 (junho) (Edital).

Sto. André, 3.3.79

C. B. Pimentel

"Eurípedes - o homem e a missão"

CORINA NOVELINO

Sensacional obra sobre Eurípedes Barsanulfo e sua obra santificante.

Farta documentação fotográfica.

Fatos originais sobre a vida exemplar do Apóstolo de Sacramento.

Faça seu pedido à

LIVRARIA "A NOVA ERA"

CAIXA POSTAL, 65

14.400 - FRANCA - SP